

**RELATO DE EXPERIÊNCIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA DOS ALUNOS DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR DA ESCOLA SANTA MARIA DA COMUNIDADE ARACUTEUA**

Isaias Fernandes PASTANA<sup>1</sup>  
Edson de Freitas GOMES<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo fazer um relato de experiência, com foco na problemática tratada no título. A princípio trataremos de alguns pontos que abordam questionamentos sobre a realidade da educação de modo geral, em especial falaremos da educação no Brasil, destacando as dificuldades, principalmente da escrita, encontradas pelos alunos da 8ª série do ensino fundamental da escola Santa Maria do Aracuteua. E para melhor compreensão do tema, selecionamos teóricos tais como: Castro (2014) e outros que retratam a realidade do ensino-aprendizagem, e a questão do acesso dos alunos à escola, bem como do avanço e fracasso do rendimento escolar principalmente no ensino fundamental. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica e relato de experiência. Fazendo uma analogia comparativa com relatos de experiências vivenciadas em sala de aula na EMEF Santa Maria do Aracuteua, com alunos da 8ª série, que vivem as dificuldades encontradas nas escolas do meio rural, que por sua vez são dados representativos, que vêm retratar noções de como e/ou porque, temos um modelo de educação fragmentada, dando ênfase ao verdadeiro motivo da dificuldade da aprendizagem dos alunos, principalmente das escolas da educação básica do campo. Finalmente escrevemos a redação final do artigo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem da escrita. Ensino-Aprendizagem. Relato de experiência.

### **Introdução**

Após observarmos a realidade em que se encontra o município de Gurupá no que se refere à educação, em especial na localidade do Aracuteua, decidimos fazer um trabalho de conclusão de curso que discutisse essa realidade, por meio de um relato de experiência pessoal em que poderíamos intervir nessa realidade com propostas que tenham por objetivo elevar a qualidade da educação oferecida na comunidade escolar do Aracuteua. Para tanto fizemos a seleção de material que nos ajudasse a compreender melhor as técnicas que auxiliam o professor em sala de aula.

O objetivo do trabalho é descrever a experiência vivida pelo autor do texto em três etapas diferentes, sendo a primeira como estudante da educação básica, a segunda como docente e a última referente à formação a nível superior, relacionando com a aprendizagem da escrita e as dificuldades encontradas para sua materialização com os alunos da 8ª série do ensino fundamental na EMEF Santa Maria da comunidade Aracuteua.

O trabalho se justifica pela importância que o tema representa, haja vista a grande dificuldade que os alunos enfrentam para produzir um texto escrito. E as experiências vivenciadas por este docente, tanto durante a formação acadêmica, quanto na atividade docente, é vista como

<sup>1</sup>Graduando em Língua Portuguesa pelo PARFOR/UFPA.

<sup>2</sup>Professor do PARFOR. Mestre em Linguística pela UFPA.

ponto de partida para contribuir com a qualidade do ensino na escola, em especial dos alunos da 8ª série.

O conteúdo deste artigo está distribuído por 4 seções, sendo que cada seção tratará das partes pertinentes do trabalho em questão:

Na introdução, apresentamos a justificativa, o objetivo da pesquisa, a metodologia, que são elementos direcionadores do artigo.

Na seção 1 - Fundamentação Teórica, relatamos a parte teórica que, forneceu arcabouço teórico para o desenvolvimento da pesquisa.

Na seção 2 - Metodologia, descrevemos os passos seguidos para a confecção do artigo. Primeiramente apresenta o histórico da comunidade escolar diagnosticando, a parte física e os integrantes da comunidade escolar, em seguida apresenta o relato de experiência.

Na seção 3 – Apresentação do Relato de Experiência, apresentamos a parte crucial do trabalho, descrevendo os relatos de experiências, sendo que no primeiro parágrafo relatamos as experiências: como discente da educação básica, docente do ensino fundamental e a nível superior, do autor desde as séries iniciais até as finais da educação básica e em alguns intervalos fazemos inferências em momentos que nos marcaram.

Na seção 4 – Considerações Finais, expomos uma síntese dos resultados observados durante o relato da experiência e propusemos possíveis mudanças

Nas Referências, apresentamos o material bibliográfico consultado e citado na pesquisa.

## 1 Referencial Teórico

Esta seção traz uma abordagem teórica sobre a realização da educação brasileira na atualidade, em que deparamos com problemas que dificultam a aprendizagem dos alunos, em especial aqueles do ensino fundamental, pois esse é o segmento, segundo alguns autores, são que mais sofre as consequências das políticas mal planejadas adotadas pela rede educacional e que alcança pouco resultado.

Fazendo um panorama geral da educação brasileira hodiernamente, podemos conceituar e diagnosticar precariamente, uma educação fragmentada, com sérios problemas a serem enfrentados, dentre os quais o baixo resultado dos alunos em relação à aquisição de conhecimento. É o que podemos constatar pelas necessidades de entender e aprimorar os métodos utilizados para o ensino aprendizagem dos alunos da educação básica, realizados a partir de estudos feitos por pesquisadores, assim como de estudantes universitários de todas as partes do país. E observadas essas dificuldades encontradas pelos professores de língua, em geral, no dia a dia em sala de aula.

Faz-se necessário compilar causas que problematizam o processo de aquisição da leitura e da escrita especialmente nos primeiros anos de escolarização.

Processo esse que precisa de atenção, às conseqüências detectáveis no desempenho oral e escrito dos alunos, que ao chegar ao nível superior com uma série de problemas no falar e no escrever. Para Simões, (2006, p 16). “A apropriação da leitura e da escrita, pela criança em especial, é um processo de alto grau de complexidade e requer do professor competência técnico-pedagógica específica, para que as dificuldades possam ser minimizadas”. Essa precariedade pode ser percebida em todo o território nacional, principalmente no interior dos estados brasileiro, onde as condições oferecidas para os estudantes assim como para os professores estão além das necessidades. Quando tratamos de município a situação é ainda pior, porque além dos problemas gerais da educação brasileira, apontados anteriormente, muitas escolas ficam muito distantes e os alunos têm que se deslocar por grandes distâncias e em meios de transportes quase sempre inadequados, o que só faz aumentar o problema.

E isso se constata quando o foco é voltado à temática referencialmente da leitura e escrita em sala de aula, assim como nos outros ambientes sociais. Partindo dessa inquietação, faz-se necessário uma discussão em que procuramos relatar, e entender onde estão contidos esses fragmentos que tornam a qualidade da educação não adequada. Se considerarmos que a atividade de leitura e escrita são práticas sociais que envolvem atitudes, gestos e habilidades que são mobilizadas pelo leitor escritor, tanto no ato de leitura propriamente dito, como no que antecede a leitura e no que decorre dela. Mas para que essa prática seja ativada e praticada no cotidiano das pessoas, é preciso que se tenha boa aptidão pelo hábito de ler, afinal é a partir, de boas leituras que se produzem bons textos, e que também se disponha de tempo, gosto e planejamento para a realização do mesmo. Para Santos; Santos; Souza (s/d. p. 2):

Crianças que desde os primeiros anos de vida se habitam a manusear livros infantis e ouvem histórias contadas pelos pais, avós ou babá e mais tarde lêem aventuras cujos protagonistas são crianças de sua mesma faixa etária provavelmente desenvolverão com mais rapidez o ofício da leitura. Essas crianças na fase adulta com certeza sentirão um imenso prazer na leitura. São capazes de ler e escrever mais facilmente, desenvolvem a imaginação e amadurecem a sensibilidade mais rapidamente que outras crianças com situação adversas.

Entretanto para que isso possa acontecer de fato, é necessário que o leitor desenvolva esse hábito, pois, como se sabe, é por meio da leitura que se desenvolvem bons textos que perpassa por vários fascículos de modalidades e suportes de leitura e da escrita. Atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura e pelos livros são construídas, para algumas pessoas, no espaço familiar e em outras esferas de convivências em que a escrita circula. Mas, para outros, é, sobretudo na escola



que este gosto pode ser incentivado. Para isso é importante que o aluno perceba a leitura como um ato prazeroso e necessário e que tenha os adultos como modelo.

Nessa perspectiva, não necessariamente, é preciso que a criança passe por escolas, ou espere aprender a ler para ter acesso ao prazer da leitura, ela pode acompanhar as leituras, através de outras pessoas que circulam ao seu redor, ou seja, feitas por adultos, pode manusear livros e outros impressos, tentando assimilar ou “adivinhar” o que está escrito. Sendo assim não se desvincula, ou seja, não se tira a parceria que tem a escola e a família nesse processo de ensino aprendizagem do aluno, pois se trata de uma responsabilidade conjunta. Talvez seja essas e outras falhas que faz com que os alunos não tenham sucesso na sua aprendizagem. De acordo com Castro (2014, p.60):

A escola não é uma ilha isolada da sociedade. Pelo contrário, reflete muito de perto as estruturas sociais. De fato, o fator mais poderoso para determinar os rendimentos e os tempos de permanência dos alunos na escola é a classe social da família. Para as classes mais altas, a educação é a continuação de um processo educativo e de socialização que começa ao nascer. Para os pobres, é o início de um mundo diferente, para o qual não foram preparados.

Mas, o que nos inquieta aqui, é a qualidade de aprendiz que temos em nosso país. E a qualidade de ensino representado pelos nossos alunos desde as séries iniciais até as séries finais do ensino fundamental. São os resultados coletado das avaliações, que causam indagações quanto preocupação, resultados que são realidades constantes. E a partir desses fracassos, assistimos a todo o momento os mesmos comentários sobre resultados negativos sobre redação, seja nas universidades, nos exames como ENEM, e principalmente nas escolas onde se aplica o ensino fundamental. Outro fator muito importante são os tipos de famílias que temos em nosso país, pois há uma desigualdade social muito grande quando se trata de condições econômicas, o que muito implica, quando se refere na inserção do aprendiz do aluno na escola, tanto das redes públicas quanto privadas. Nem todos os pais têm a mesma condição de manter seus filhos em uma “boa escola”, dando a ele o acesso a uma educação de qualidade; são famílias carentes onde não tem saneamento básico, energia elétrica, transporte público etc. Outros não têm nem mesmo, o conhecimento ético e moral daquela educação básica de casa e na maioria são analfabetos, deixando de possibilitá-los, a desenvolver seus conhecimentos prévios em qualquer esfera da sociedade, pois, como sabemos ainda há crianças fora do âmbito escolar, às vezes por culpa de um planejamento familiar, ou por uma política educacional mal planejada que vem interferir na inserção social do aluno. Segundo Castro (2014, p. 60), “O cuidado com que os pais acompanham a vida escolar e pessoal dos filhos tem importância crucial. Sejam pobres ou ricos, quanto mais de perto os pais seguem e colaboram com a vida escolar de seus filhos, melhor o seu desempenho na escola”.

Apesar de a família ser a principal responsável, em instruir a criança a desenvolver seus conhecimentos prévios e se tornar pessoa de boa conduta, cabe à escola a maior parcela de



responsabilidade de formar cidadãos críticos e capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, e talvez de criar situações interativas e conscientizadoras junto a essa situação de convivência para que venha ajudar na execução de tal atividade, para isso, deverão desenvolver como objeto de ensino, conteúdos que estejam de acordo com as questões sociais. A aprendizagem adquirida a partir desses conteúdos é condição essencial para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

Como sabemos, o acesso à leitura e à escrita é de direito de todos e que a escola tem um papel importante ao desempenho concreto desse feito, neste entorno, é necessário, que a escola se responsabilize pela valorização da cultura desses alunos, e ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, proporcionando às crianças e aos jovens dos diferentes grupos sociais o acesso a um conhecimento de sentido mais amplo. Nesta perspectiva é importante a produção e a utilização de diferentes linguagens como instrumentos para a expressão dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos, sem perder de vista a autonomia intelectual do aluno assim como também, a bagagem que traz de casa, do seio da família. Sendo que o ensino-aprendizagem da leitura na formação intelectual do educando desempenha um papel relevante na construção do conhecimento especialmente quando este trabalhado com vistas à formação do senso crítico do aluno-leitor-escritor.

Tendo em vista esse aperfeiçoamento do intelecto do indivíduo deve ser compreendido desde os primeiros dias de vida. Se pararmos para observar os primeiros passos e gestos de uma criança, é notável, essa manifestação que ela começa a praticar, ou seja, ela se comunica. Para Santos; Santos; Souza (s/d, p. 3-4):

A criança desde pequena institui de alguma forma o significado de ler e escrever. Assim como, ainda bebê, se exercita maravilhada, repetindo sons/sílabas, passo essencial na aprendizagem da fala, encontra-se mais tarde no desenho de letras e palavras até que um dia se percebe “leitora” e “escritora”, seu entusiasmo não vem do fato de dominar uma técnica de coisas desconhecidas. Trata-se, dessa forma de perceber-se capaz de penetrar num mundo novo, cheio de mistérios a desvendar, de começar a escrevê-lo. Uma vez que a leitura é, sobretudo a compreensão dos outros; a escrita é, sobretudo a compreensão do próprio sujeito, porque ambas ajudam a ver além das letras, a criação de novas palavras.

Santos; Santos; Souza (s/d, p. 4) sustenta que:

um aspecto importante no processo de construção da leitura e escrita é o conhecimento prévio envolvido no estabelecimento da relação entre o todo e as partes que o constitui. A autora nos apresenta que a criança cria uma série de perspectiva de leitura e escrita trabalhadas através da construção de princípios organizadores que constitui o processo, que são resultado não só daquilo que vivencia externamente, mas também por um processo interno. Mostra também como a ela consegue assimilar gradativamente selecionando as mensagens disponíveis e como interpreta textos escritos antes mesmo de compreender a relação entre as letras e os sons da linguagem. Para a autora os indivíduos elaboram ideias próprias acerca da escrita, ou seja, por sua conta própria definem regras e



constroem pressupostos para interpretar o objeto de conhecimento (a língua escrita).

Analisando a história da educação brasileira, percebemos que a mesma vem sendo marcada por uma crescente preocupação em se tratar de, entender e explicar o fracasso escolar o qual vem sendo manifestado pelos estudantes através das repetências e evasões ocorridas nas escolas públicas principalmente as dos interiores, ou seja, as escolas do campo. Pois o fato de termos um número altíssimo de reprovação e repetência em nossas escolas, apontam uma lacuna que por sua vez falta ser preenchido, o que representa falhas na educação do Brasil. São episódios que vem acontecendo ultimamente com muita frequência. Vimos isto em Castro (2014, p 69), quando diz que:

A repetência é um assunto que repercute de forma diferente segundo a classe social dos alunos. Para as classes mais altas, o medo da repetência é um santo remédio para fazer os pimpolhos estudarem mais. Portanto, é bem vinda. Para os mais pobres, a repetência é um flagelo, pois não serve de estímulo para estudar mais e nem leva os repetentes a um aprendizado melhor do que o ocorrido com os que passam sem saber.

Embora tantos estudos e discussões a respeito da situação, a escola em se não reconhece sua responsabilidade de formadora do indivíduo, e de alguma forma acaba deixando a total responsabilidade de culpa apenas para o aluno, ou seja, configurando um fracasso de aprendizagem. E não como um fracasso de ensino. E por conta disso muitos alunos são considerados disléxicos, imaturos e que tem problemas patológicos em fim algo que tange o aproveitamento do ensino. Mas para Ferreiro (2012, p14).

O fracasso escolar é um fracasso de alfabetização inicial que dificilmente se explica por uma patologia individual. Uma década depois por volta de 1970, os estudiosos em sociologia da educação deslocaram a responsabilidade pela incapacidade de aprender para o contexto familiar: em vez de algo intrínseco ao aluno haveria um “déficit cultural”. Na verdade, a responsável pelo déficit ou handicap inicial seria uma certa “patologia social” (soma de pobreza com analfabetismo).

## 2 Metodologia

Nesta seção discorreremos sobre o histórico da localidade objeto do estudo e dos procedimentos adotados para a realização do trabalho.

### 2.1 Histórico da Localidade

A EMEF Santa Maria do Aracuteua é uma escola pública e como as demais escolas do meio rural, mede em torno de 60 (sessenta) metros de comprimento, possui dois pavilhões, possui ainda de 08 (oito) salas, 01 (uma) copa, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) diretoria e 01 (um) banheiro. A escola não dispõe de biblioteca, áreas de lazer e outros espaços importantes. A mesma localiza-se na comunidade Santa Maria do Aracuteua, às margens direita do rio Amazonas. Comunidade esta

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA.** Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131

com aproximadamente 45 (quarenta e cinco) anos de fundação, onde vivem atualmente cerca de 43 (quarenta e três) famílias, que corresponde uma estimativa de 200 (duzentas) pessoas.

## 2.2 Procedimentos

Iniciamos a pesquisa na primeira etapa de 2014 durante a disciplina TCC 1, quando tivemos que fazer o pré-projeto do TCC. No mês de outubro de 2014 fizemos o primeiro contato com o orientador, quando iniciamos oficialmente a orientação. A partir então definimos que trabalharíamos um relato de experiência em que mostraríamos o nosso percurso, tanto como discente, quanto como docente e falaríamos da experiência que estamos tendo com a formação a nível superior e como pretendemos aplicar essa experiência para melhorar a nossa atuação em sala de aula.

No mês de novembro de 2014 reunimos o material bibliográfico que nos deu o suporte teórico necessário para desenvolvermos o tema.

No mês de dezembro de 2014 trabalhamos o desenvolvimento da metodologia, em que relatamos os procedimentos adotados para a realização do trabalho.

No mês de janeiro de 2015 escrevemos a seção referente ao relato da experiência, em que expomos toda a nossa vida escolar, tanto como aluno, quanto professor. Também trabalhamos a confecção do artigo, preparando-o para a exposição pública.

Finalmente nos meses de fevereiro e março de 2015, escrevemos a redação final do artigo e entregamos no início de abril para a banca avaliadora.

## 3 Relato de experiência

### 3.1 Formação Acadêmica

Meu nome é Isaías Fernandes Pastana. Tenho 33 anos. Nasci na localidade do Aracuteua, município de Gurupá-PA, comunidade ribeirinha às margens direita do rio Amazonas onde moro até hoje. Até os 16 anos, cursei minhas primeiras séries do ensino fundamental na escolinha Santa Maria do Aracuteua. Naquela época não existia o ensino infantil específico na escola nem mesmo o fundamental maior, e só funcionava de 1ª a 4ª séries. Tal escola ficava bem próxima de minha casa, mas ao mesmo tempo se tornava distante, pois tantas coisas impactavam minha participação na escola e como um fardo pesado, levava minha vida, pois, a condição financeira da família era muito precária, então tinha que conciliar os estudos e o trabalho para ajudar nas despesas de casa, isso sem contar com o transporte de casa até a escola, que não era público e se tornava uma grande barreira ao acesso a escola, tantas vezes estudei com roupa molhada, tantas vezes perdi material didático, sem contar as inúmeras vezes que perdi aula por não chegar até a escola devido a canoa a remo não



resistir as ondas do rio e naufragar. Assim, passei todos esses anos levando meus estudos no sacrifício e sonhando em melhorias através dos estudos.

Sem condições de ir para outra escola repeti três anos a 4ª série. No ano de 1994 fui para a cidade tentar concluir o ensino fundamental, mas não deu certo e voltei novamente para o interior onde consegui terminar no ano de 1999. E no ano de 2000 participei do CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará), que foi um curso de capacitação pedagógica nas disciplinas Didática e Metodologia do Ensino, o qual conclui em três meses. Antes de ingressar no ensino médio, vivi uma experiência muito importante, creio eu que foi a partir daí que me despertou a vontade de ser professor, pois no ano de 2001, fui convidado pela comunidade local para substituir uma professora, durante quatro meses numa escola de 1ª a 4ª séries por nome de EMEF Paulo Freire. Foi uma experiência legal não tinha quase nada de conhecimento pedagógico, mas com as experiências que tinha através dos movimentos sociais, quero dizer das formações religiosas consegui desenvolver, e com isso ganhei alguma remuneração que foi pouco, mas serviu. Mesmo assim minhas chances de êxito no Aracutua eram muito pequenas.

Em 2003, aos 21 anos, mudei para Gurupá, onde conclui o ensino médio. Essa foi a etapa mais difícil que passei até agora, durante minha trajetória estudantil, foram três anos de muitas dificuldades e sofrimentos, pois não tinha casa própria para morar, não ganhava bolsa alguma e sem trabalho ou emprego para tirar o meu sustento, tanto alimentício como didático, passei dias de fome, me alimentando praticamente só com água, mas venci. Apesar de tudo posso assegurar que foi a oportunidade que tive de mudar o rumo de minha vida, principalmente profissional, pois mesmo enfrentando as mais diversas dificuldades socioeconômicas, meus pais me mantiveram na escola e eu consegui levar adiante os estudos. Após terminar o ensino médio em 2005, fui novamente para o interior e sem perspectiva de trabalho ou mesmo de continuar meus estudos numa faculdade, voltei a trabalhar com os meus pais. Mas tinha algo que não saía da minha cabeça, era exatamente aquela experiência que vivi substituindo a professora. Tentei várias vezes sair para outro município na esperança de ingressar em uma universidade, mas ficou apenas no sonho. Só então em 2011 fui selecionado para o curso de Letras - Língua Portuguesa pela Plataforma Freire (PARFOR). E depois de cinco anos sem atuar numa sala de aula como aluno, no dia quatro de julho, dia em que estava completando trinta anos de idade, pisei com o pé direito pela primeira vez numa faculdade. Foi quando comecei a me interessar mais pela leitura, lendo vários livros, praticando mais redações, afinal o curso em si sempre requer muito do aluno dedicação, claro que no início foi um pouco difícil pelo fato de ter vindo de ensino de nível precário no interior de Gurupá, mas ao longo do percurso fui me acostumando e hoje estou finalizando e com certeza já não sou mais o mesmo de quando entrei na faculdade, me considero uma pessoa renovada, revestida de mais conhecimentos, o



que me possibilitará mais dinâmicas de trabalho para com meus alunos, como também preparado para enfrentar os desafios futuros.

### 3.2 Atividades Docente

Nos anos de 2006 e 2007 exerci o trabalho docente na escola de ensino fundamental Henrique Barreto, como professor, ministrando as disciplinas: Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Matemática, Estudos Amazônicos, Educação Religiosa, Educação Física e Educação Artística, com carga horária de 100h, trabalhando de forma multisseriado com duas turmas, sendo uma de 1ª a 4ª séries e outra de 5ª a 8ª séries. Confesso que não foi fácil, foram dois anos de muitas dificuldades. Primeiro porque estava saindo do ensino médio, sem nenhuma formação pedagógica, sem o magistério. Segundo por trabalhar com turmas diferentes, alunos com níveis de aprendizagem altos e baixos, depois por diversos motivos como: falta de material pedagógico adequado e acessível, condições financeiras, pois o salário não compensava o trabalho, pelo fato de os pais serem quase todos analfabetos e assim sucessivamente, além de outros impasses que vieram aparecendo no decorrer do trabalho.

Depois de dois anos, fui promovido novamente como professor substituto de uma professora de Língua Portuguesa na EMEF Santa Maria da comunidade Aracuteua. E lá atuei como professor de Língua Portuguesa, Educação Física, Educação Artística e Ensino Religioso, de abril a junho de 2009.

E assim continuei minha docência e como professor temporário e sem o magistério, segui a carreira. De 2008 até agora venho passando por fases complicadas no emprego, pois a cada seis meses, sofro demissão, algo que tange e prejudica o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Mediante as necessidades de ter a garantia e a permanência do emprego, procurei aperfeiçoar minha prática pedagógica, participando de cursos e como formação continuada no município, e dessa forma fui desenvolvendo meu trabalho. Além de professor, fiz parte do conselho escolar da escola local como conselho executivo, o que me trouxe muito conhecimento do funcionamento do processo de ensino.

Em 2012, recebi um convite da secretaria de educação para assumir a coordenação da escola e uma turma de 8ª série. Assumo então uma nova experiência de trabalho agora não só assumiria uma turma como também dirigia toda uma estrutura escolar. Foi aí que comecei a perceber as devidas condições em que a escola se encontrava. Desde então comecei a questionar os problemas que a escola vinha enfrentando e juntamente com os demais professores, procurei fazer intervenção na escola com a criação de miniprojetos, priorizando o aperfeiçoamento da escrita dos alunos. Atualmente trabalho na direção de dez escolas do meio rural com outro professor, este por sua vez



já graduado em ciências naturais pela UFPA. Atuamos na perspectiva de melhorar a qualidade do ensino oferecido aos alunos, com propostas pedagógicas como: projetos, oficinas etc.

No entanto minha atuação como aluno do PARFOR tem me proporcionado uma experiência relevante, pois a mesma me possibilitou novas maneira de atuar diante das dificuldades encontradas em sala de aula, como também, a forma de selecionar e coletar materiais didáticos para a realização de uma boa aula. Sem contar o apoio e suporte estudado através das teorias que me dão mais clareza e segurança durante minhas aulas, diante dos discentes, o amadurecimento da escrita e do estímulo pelo hábito de ler, sem esquecer das dinâmicas do apoio moral e do aprendizado de modo geral dos colegas e professores que só nos dão a certeza de que precisamos avançar e que o caminho do conhecimento nunca tem fim. Hoje estou em fase final do curso de Letras Língua Portuguesa, e não pretendo parar por aqui, pois, a perspectiva de continuar meus estudos e de aperfeiçoar meus conhecimentos está latente.

### **3.3 A Relação da Minha Formação no PARFOR com Minha Atuação em Sala de Aula**

Diante do exposto anteriormente, só tenho a dizer que com a formação que estou tendo no PARFOR tem proporcionado melhor as qualitativas na minha atuação como professor em sala, e não somente em sala de aula como também na família e outros ambientes que frequento. Vale ressaltar que o curso me possibilitou novos caminhos, abriu novas portas para o aprendizado. E a partir desse estímulo, inovei minha prática de trabalho me revesti de novas munições pedagógicas para tentar mudar o cenário da escola onde atuo, haja vista que ali aqueles alunos vinham encontrando muitas dificuldades em produzir uma escrita. Não houve nem a necessidade de ir a campo para entender o que, realmente os impedia a praticar a escrita com precisão e qualidade, bastou um olhar diferenciado a eles, e um acompanhamento mais de perto, observando cada detalhe do dia a dia de cada um, e um acompanhamento também da família daqueles que apresentavam maior dificuldade.

No entanto, observamos que a maioria dos alunos é de famílias semianalfabetas e que por sua vez estes não têm como ajudar seus filhos com o dever de casa nem mesmo de fazer aquela leitura básica para eles no sentido de incentivar o hábito da leitura. Outros são extremamente pela falta de interesse próprio. Mas o que mais observamos diante do fato, é a progressão automática desses alunos de série em série. E que nos inquieta a perguntar, como é que esses alunos com tamanhas dificuldades de ler e escrever conseguem passar de ano?

Esse resultado nos mostrou o verdadeiro cenário brasileiro atualmente em termo de educação uma vez que para não reprovar ou inibir o aluno, ele é capacitado, e assim, vai levando

seus estudos com deficiência, terminando o ensino fundamental desprovido de conhecimento necessário, entrando no ensino médio apresentando resultado insatisfatório como vimos recentemente na prova do ENEM.

Isso nos coloca diante do desafio de enfrentar essa realidade e fazer uso do conhecimento que adquirimos a partir do curso de Letras ofertado pelo PARFOR. E entre muitas disciplinas, escolhemos a disciplina “Didatização de Gêneros Textuais” ministrada pelo professor José Sena Filho, que de acordo com a realidade e as condições que os alunos se encontravam, foi a mais viável na intervenção da situação na escola. E durante trinta dias desenvolvemos uma oficina com teoria e prática, com os alunos da 8ª série, pela necessidade de avançar para o ensino médio e amenizar o *déficit* da escrita dos mesmos. No entanto, foram ofertados vários tipos de gêneros textuais, sem deixar de fazer compreender a tipologia textual: descrição, narração e dissertação que é o básico, assim como também, as estruturas do texto no que diz respeito à introdução, desenvolvimento e conclusão.

Portanto com as confecções dos textos foram feitas várias apresentações dinâmicas e em forma de seminário. Fizemos a última apresentação de tudo que foi produzido durante a oficina. O resultado não foi o que se esperava, mas diante da situação, os alunos apresentaram melhoras em seus escritos e esses resultados foram apresentados para toda a comunidade escolar.

#### 4 Considerações Finais

Pelo exposto na escrita sobre o relato de experiência, é possível percebermos que o autor do artigo enfrentou muitas dificuldades durante seus estudos, fruto do sistema educacional que tinha pouco poder de oferecer uma educação de qualidade para alunos que vivem na zona rural e que têm pouco acesso a recursos financeiros. Outra situação é a referente a atuação docente do autor, em que este iniciou em sala de aula substituindo outra professora, o que foi um grande desafio, pois a formação era pouca e as condições de trabalho bem piores, o que o forçou a procurar meios de aperfeiçoar sua prática, visando melhorar a qualidade do trabalho em sala de aula. As condições arroladas serviram como motivação para o autor ir em busca de formação a nível superior na busca de novos conhecimentos para superar as dificuldades tanto como docente, quanto para o engrandecimento pessoal.

A dificuldade de leitura e escrita vivenciadas no cotidiano dos alunos, tanto em casa como na sala de aula, é sem dúvida um ponto que deve ser atacado, pois é de extrema importância para o desenvolvimento do mesmo. Sendo que aprender a buscar conhecimentos para superar as dificuldades encontradas, ao produzir ou praticar a leitura e a escrita, com certeza facilitará o objetivo esperado. Cabe à família como principal formador, assim também como às instituições



escolares tornarem-se parceiros cada vez mais nesse processo de formação do aprendiz, e criar mecanismos, planos para incentivar no desenvolvimento da escrita do aluno, para se tornar um leitor competente a ponto de ser capaz de fazer da mesma, uma proposta de mudança em sua vida. Lançando-se para a sociedade com um pressuposto de forma crítica e criativa, sabendo se expressar diante dos seus anseios e desejos de conquistar espaços na sociedade como também intervir frente aos problemas sociais.

Para tanto o desenvolvimento da escrita do aluno deve ser valorizada e acompanhada na escola para lhe ajudar naquilo que deseja para expressar seus sentimentos, principalmente quando se trata de cultura, ou de outros seguimentos tradicionais e sociais, oferecendo-lhe condições necessárias de cidadania. Frente ao exposto, esperamos ter contribuído com o trabalho acerca da temática traçada em estudo e, que as experiências aqui colocadas possam enriquecer e colaborar para futuros estudos sobre as dificuldades da escrita, como fator muito relevante ainda em sala de aula.

É importante que o professor e a escola de modo geral, proporcionem um ambiente propício e adequado para os alunos, criando em sala de aula um circuito de leitura e escrita com os mais diversos tipos de textos que circulam como forma de comunicação. Afinal, jamais vai se escrever tão bem uma redação, se não tiver uma boa leitura, formando então novas concepções de aprendizagem, visto então novos alunos capazes de entender o meio em que estão inseridos. E procurar trabalhar sempre com oficinas, projetos enfim maneiras de instigar ao máximo do aluno, tornando a aula uma atração prazerosa e dinâmica. Participando juntos de exposições e eventos, como palestras e em outros momentos em que os alunos possam perceber situações formais e informais de comunicação.

## Referências

CASTRO, Cláudio de Moura. **Os tortuosos caminhos da educação brasileira: pontos de vista populares**. Porto Alegre: Penso 2014.

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever** / Emília Ferreiro; tradução Cláudia Berliner. - 4. Ed.- São Paulo: Cortez, 2012. - (Coleção questões da nossa época; vol. 38)

MEC (Secretaria de Educação Básica). PRÓ-LETRAMENTO. Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Alfabetização e Linguagem**. Brasília, 2012.

SANTOS, Conceição M. R.; SANTOS, Francisca C. C. N.; SOUSA, Francisca M. C. **Dificuldades de leitura e escrita no 5º ano**. Disponível em: <[www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/.../GT\\_04\\_03\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/.../GT_04_03_2010.pdf)>. Acesso em: 31/10/2014.

SIMÕES, Darcília, 1951 – **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave** / Darcília Simões. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006 .

ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA**. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131